

DITADURAS E LIBERAÇÃO NA AMÉRICA LATINA: O TOTALITARISMO NO HAITI NA ESTEIRA DO IMPERIALISMO NORTE-AMERICANO

Dictatorships and Liberation in Latin America: Totalitarianism in Haiti in the Connivance of North American Imperialism

Robenson Azor

Bolsista da CAPES, mestrando em Educação na Universidade Federal de Pelotas/RS – UFPEL, Pós-Graduado em Docência no Ensino Superior, graduado em Filosofia pela Universidade Católica de pelotas/RS - UCPEL. Estudante e colaborador do grupo de pesquisa FEPRÁXIS (Filosofia, Educação e Práxis Social).

E-mail: Robensonazor19@yahoo.fr

RESUMO:

O artigo apresenta uma análise sobre a relevância da ditadura presente na América Latina por volta dos anos 70 até a segunda metade do século passado. Produz-se um mapeamento da causa e das consequências do regime totalitário presente naquela época. Analisa-se a ditadura do duvalierismo do Haiti, considerado um dos mais cruéis do continente americano. Mostra-se a importância da criação da teologia e filosofia da libertação. Que compreendia como objetivo principal a construção de uma identidade latino-americana que

valorizasse os direitos humanos. A ditadura militar mostrava-se benéfica a certos grupos de pessoas, na medida em que ela ajudava a instaurar o capitalismo neoliberal incentivado pelos Estados Unidos da América. As elites latino-americanas e os oligárquicos eclesiais, sobretudo no Haiti, foram cúmplices do sistema totalitário.

PALAVRAS-CHAVE:

Ditadura militar. Imperialismo norte americano. Capitalismo neoliberal. Comunismo. Filosofia e Teologia da libertação.

ABSTRACT:

The article presents an analysis of the relevance of the present dictatorship in Latin America for returning from the 1970s to the second half of the last century. There is a mapping of the cause and consequences of the totalitarian regime present at that time. It analyzes the dictatorship of Haiti's duvalierism, considered one of the cruelest on the American continent. The importance of the creation of liberation theology and philosophy is shown. That he understood as his main objective the construction of a Latin American identity that valued human rights. The military dictatorship was beneficial to certain groups of people, in that it helped to establish neoliberal capitalism encouraged by the United States of America. The Latin American elites and the ecclesial oligarchics, especially in Haiti, were complicit in the totalitarian system.

KEYWORDS:

Military dictatorship. US imperialism. Neoliberal capitalism. Communism. Liberation philosophy and theology.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma discussão sobre o desenvolvimento do regime totalitário na América Latina no século XX, ao mesmo tempo em que pretende identificar o comportamento dos estadunidenses a respeito desse acontecimento. Em primeiro lugar, abordaremos a apresentação dos movimentos pré-ditaduras na América Latina como um dos pontos de partida para a implantação do regime totalitário no continente americano. Descreve-se a crise ideológica, econômica e geopolítica entre os Estados Unidos e a União Soviética, evidenciando o impacto socioeconômico e político gerado pela Guerra Fria na vida dos latino-americanos, período este, que os dois campos lutavam para as zonas influentes na América Latina.

No seguimento, pretende-se abordar a situação socioeducacional e política de alguns países latino-americanos como Venezuela, Cuba, Haiti, Chile e outros nos anos 70 que, apresentavam-se praticamente arruinados pela crise sociopolítica. Nessa mesma época, quase a totalidade dos países latino-americanos – com exceção de Cuba e Venezuela – foram afetados pela ditadura militar, quanto a repressão, por exemplo, prevendo o impedimento de trabalhar nas escolas autores socialistas como Karl Marx, Spinoza, Leibniz entre outros.

Focalizamos no desenvolvimento do regime totalitário do duvalierismo¹ (François Duvalier (1907-1971) e Jean Claude Duvalier (1951-2014)) no Haiti, um dos mais

cruéis regimes ditatoriais que conheceu o continente americano. Cerca de meio milhão de pessoas ficaram em condição exilada e foram contabilizadas mais de 30.000 vítimas num período de 29 anos. Esses regimes totalitários foram subterfúgios dos militares sub-reptícios da oligarquia burguesa, suportados pelo imperialismo norte americano e por certos grupos conservadores eclesiais católicos - no caso do Haiti – com a finalidade de instaurar o capitalismo neoliberalista no continente Latino-Americano. Apesar de toda repressão, isso não impediu a criação de muitos movimentos anti-ditaduras e a criação de movimentos indiretos em defesa dos povos latinos. A Teologia e a Filosofia da libertação foram campos inspiradores para a resistência às oligarquias e às ditaduras.

2 OS MOVIMENTOS PRÉ-DITADURAS COMO PONTO DE PARTIDA PARA IMPLANTAR O REGIME TOTALITÁRIO NA AMÉRICA LATINA

Por volta do século XX a América Latina conheceu um regime ditatorial horroroso e cruel que nunca tinha acontecido desde a independência da América Espanhola. Esse regime totalitário havia acontecido diretamente durante a guerra fria entre os Estados Unidos e a União República Socialista Soviética (URSS), lutando pelo controle do território e pela implantação do capitalismo ou socialismo. De um lado os Estados Unidos, defendia um sistema

¹ O duvalierismo foi um movimento/ regime governamental do presidente François Duvalier e Jean-Claude Duvalier, pai e filho, respectivamente, controlaram o Haiti com mão de ferro entre 1957 e 1986, mediante um regime de terror. Durante seus governos, opositores foram perseguidos e assassinados. A situação social e econômica do país entrou em colapso. O duvalierismo foi apoiado por governos dos Estados Unidos, pois, entre outras políticas, se manifestou contra o comunismo, vitorioso em Cuba.

ideológico e econômico fundado na democracia liberal, na privatização dos bens, ou seja, no regime capitalista. De outro lado, a União Soviética lutava por um sistema socioeconômico e político baseado na socialização dos meios de produção comum para todos, a coletividade, ou seja, o comunismo.

A guerra fria iniciou dois anos depois do encerramento da segunda guerra mundial de 1934-1945, ou seja, em 1947, entre os dois países potentes que saíram vencedores da segunda guerra mundial, Estados Unidos e URSS. A Alemanha era considerada como campo de discussão, a parte ocidental do país ficava sob controle dos Estados Unidos. Mais tarde, em 1949, ela é proclamada independente sob o nome a República Federal da Alemanha (RFA). A parte oriental sob a dominação da União Soviética, promulga também a independência sobre o nome República Democrática Alemanha (RDA), no mesmo ano, com a parte ocidental. A União Soviética construiu um muro gigantesco conhecido sobre o nome Muro do Berlim para limitar a influência da parte ocidental que era capitalista liberal sobre a zona controlada por eles. Esse muro permaneceu até 1989, consequência da morte do Stalin Josef em 1953, líder do partido comunista russo, lutador contra o nazismo na Alemanha nos anos da guerra. E o fracasso do partido comunista da União soviética da região contribuiu também com a queda do muro do Berlim. Por fim a Alemanha se unificou e destruiu o divisório.

Diferentemente da primeira e da segunda guerra mundial, a guerra fria foi uma guerra ideológica, econômica e geográfica como já foi dito anteriormente.

Essa guerra causou a morte de milhares de latino-americanos por meio de torturas, execução, repressão etc. Os Estados Unidos por sua vez, queriam impor sua ideologia capitalista liberal aos demais países, sobretudo os da América Latina, porém a URSS não se rendeu a ele, visto que, defendiam as ideias marxista e leninista, ideologia que acreditava que a sociedade de maneira geral (o comércio, as indústrias e as infraestruturas...) deveria ser regulada pelo Estado e pelo bem da coletividade. Isso criava uma tensão entre os dois países para as zonas influentes. Essa tensão não afetou somente os países da América Latina, mas afetou também a Ásia e o Oriente Médio, dividindo a China Popular e Taiwan, as Coreias etc.

Nesse conflito de ideias, inicia a luta contra a ideologia comunista. Os chefes Estaduais latino-americanos usaram seu poder de forma rigorosa, opressora e inflexível, contra seus adversários que não queriam entrar no dinamismo capitalista. O regime totalitário na América Latina foi excepcional e rigoroso na medida em que provocava o exílio de milhares de cidadãos para os países estrangeiros e resultando muitas pessoas desaparecidas, mortas, torturados e presas.

3 A DITADURA E SEUS MANIFESTOS

Por volta dos anos 70 praticamente todos os países da América Latina, com a exceção de Cuba e Venezuela, haviam implantados um sistema ditatorial militar sanguinário financiado pelos Estados Unidos. O caso da Venezuela e de Cuba foram particulares, porque a ditadura já havia sido implantada nesses dois países desde nos anos 50. A Venezuela em 1953, pelo presidente Marcos Pérez. Depois do golpe desse ditador, em 1958, a Venezuela já se direcionou pelo lado do socialismo. Em 1959, Cuba, do revolucionário Fidel Castro, se declarou socialista e promoveu a Revolução cubana¹, sancionado pelo regime imperialista americano. Agora, dois países Latino-americanos se juntam a União Soviética. As instalações das bases militares da União Soviética em Cuba provocavam mais sanções comerciais dos Estados Unidos. Conforme Cardoso Luisa Rita,

“[...] O líder soviético, Nikita Khrushchev, a fim de provar a capacidade bélica e nuclear de seu país, aproveitou-se da influência que exercia no governo cubano e da relação hostil que este mantinha com os Estados Unidos (...). Então, o presidente dos Estados Unidos, John Kennedy, comunicou a população, em rede nacional de TV, sobre a presença dos mísseis na ilha, a uma distância de apenas 140 km do território estadunidense. Kennedy anunciou ainda que os Estados Unidos procederiam com um bloqueio naval à ilha e que o país estava preparado para usar sua força militar caso fosse necessário à segurança

nacional. (...) Diante do crescimento da tensão, Nikita Khrushchev, dispôs-se a retirar os mísseis de Cuba em troca da promessa de Kennedy de que os Estados Unidos não invadiriam a ilha. Secretamente, o governo estadunidense se comprometeu ainda a retirar mísseis que havia instalado na Turquia, fronteira com a URSS, em junho de 1961”, (s/d).

Em outros países, mais precisamente no Chile, em 1973, Augusto Pinochet (1915/2006), chegava ao poder, por meio de um golpe. Seu governo foi considerado um dos regimes do Sul americano mais cruéis. O golpe chileno e a posterior ditadura, assim como nos outros países da América Latina, contou com o respaldo dos Estados Unidos, que temiam o avanço do socialismo na América Latina depois da Revolução cubana 1959, diz Taís Ilhéu (2019).

Assim, não há dúvida de que as características, as propostas da ditadura militar dos países Latino-americanos são iguais. Só que em termo de repressão alguns foram mais cruéis que outros, no México e na Argentina, em 1976, com Jorge Rafael Videla (1925/2013), também no Brasil, Paraguai, Uruguai, Haiti e Nicarágua, sendo assim, o terror assombrou quase a totalidade da América Latina. Mesmo diante dos horrores aplicados, por meio de torturas aos presos políticos, não conseguiram impedir os movimentos esquerdistas anti-ditadura e seguir lutando pelos direitos civis e por um mundo livre da selvageria que por anos reinou nos países mencionados.

¹ “[...] O líder soviético, Nikita Khrushchev, a fim de provar a capacidade bélica e nuclear de seu país, aproveitou-se da influência que exercia no governo cubano e da relação hostil que este mantinha com os Estados Unidos (...). Então, o presidente dos Estados Unidos, John Kennedy, comunicou a população, em rede nacional de TV, sobre a presença dos mísseis na ilha, a uma distância de apenas 140 km do território estadunidense. Kennedy anunciou ainda que os Estados Unidos procederiam com um bloqueio naval à ilha e que o país estava preparado para usar sua força militar caso fosse necessário à segurança nacional. (...) Diante do crescimento da tensão, Nikita Khrushchev, dispôs-se a retirar os mísseis de Cuba em troca da promessa de Kennedy de que os Estados Unidos não invadiriam a ilha. Secretamente, o governo estadunidense se comprometeu ainda a retirar mísseis que havia instalado na Turquia, fronteira com a URSS, em junho de 1961”, (s/d).

Entretanto, salientamos que no período da ditadura todos países da América Latina sofreram com cortes de disciplinas no sistema educativo. Nesse período foram excluídas as disciplinas de ciências humanas, sobretudo a filosofia, história, geografia e a sociologia. Embora, valorizando o ensino técnico, na ideia de preparar sujeitos determinados a responder as necessidades do mercado de acordo com as normas capitalistas. Era proibido de trabalhar alguns autores comunistas como Karl Marx, Friedrich Engels, Vladimir Ilich Lênin.

A mudança de currículos escolares, nos países latino-americanos, foi inevitável para que fosse possível uma adaptação com esse novo sistema. Havia nesse período uma formação de repressão contra os professores. Muitas vezes os professores trabalhavam sob o controle militar, sendo observados e controlados quanto ao ensino do comunismo. Caso houvesse alguma denúncia, eles corriam o risco de serem presos (como muitos foram), torturados ou exilados. O ensino superior era pouco frequentado pela massa popular, ou seja, ficou reservado às elites ou a classe média alta, já que o regime totalitário não precisava pessoas determinadas ao questionamento de suas condições como homens.

4 O DESENVOLVIMENTO DA DITADURA NO HAITI, A OLIGARQUIA E O NEOLIBERALISMO

O regime ditatorial dos duvalieristas pai e filho (François Duvalier / Papa Doc² e Jean-Claude Duvalier / Bebê Doc) no Haiti foi catastrófico. François Duvalier foi um etnólogo e médico da classe média, foi chamado médico dos pobres, pois ele trabalhava no combate da epidemia da varíola nos anos 1950. Era um dos protagonistas do movimento “*Noirisme*”³ no Haiti, e foi eleito presidente em 1957 com a insurreição popular contra as elites mulatas do alto do Pétiion-ville - Haiti que monopolizaram os privilégios econômicos, políticos e intelectuais do país desde o assassinato do pai da pátria Jean-Jacques Dessalines (1758 / 1806). Diz Christian Rudel (2016),

“a crise política que paralisou o Haiti em meados da década de 1950 foi o celeiro da propaganda populista do bom médico: ele lançou a doutrina “*noiriste*”, opondo os negros (quase 90% da população rural) aos mulatos, que formavam a intelectualidade, elite econômica e política da sociedade haitiana desde a independência”⁴. (Trad. Nossa).

Na visão de muitos autores haitianos (como Ernst Jouthe, Leslie Manigat, Karl Lévêque, entre outros) a eleição de François Duvalier em 1957 seria uma resposta da massa popular excluída pelas elites do país. Só que essa confiança da

² Papa Doc (significa papa docteur em francês) foi o nome atribuído ao ditador François Duvalier por ser médico ativo no combate contra a epidemia varíola no Haiti pelos anos 50. Assim o filho dele Jean Claude Duvalier que será o próximo presidente de 1979-1986, assumiu o poder depois a morte do pai, porque o poder de François Duvalier era vitalício, aí Jean Claude levou o nome bebê Doc.

³ *Noirisme* was a form of political and cultural ideology that grew out of indigenism, which in turn was a reaction to the American occupation of 1915-34. As early as 1919, Jean Price-Mars's *La Vocation de l'élite* had evoked the concept of the "national spirit" (*l'âme nationale*) and had warned of the dangers of "fragmentation" if the Haitian people did not "instinctively feel the need to create a national consciousness from the close solidarity of its various social strata" (qtd. in Dash, *Literature and Ideology*, 67). Disponível: <http://islandluminous.fiu.edu/part09-slide17.html>

⁴ Texto original: il lança la doctrine “noiriste”, opposant les Noirs (près de 90 % de la population rurale) aux mulâtres, qui formaient l'élite intellectuelle, économique et politique de la société haitienne depuis l'indépendance.

massa popular em Papa Doc não demorava para transformar em desconfiança. A elite mulata racista que acumulou o poder econômico e político do país desde a morte do imperador Jean-Jacques Dessalines, como dissemos anteriormente. A massa popular percebia no Papa Doc, não só um bom pai como o chamava “papa” (pai) mas também alguém que iria combater o racismo existente na época. A ideologia popular o “*noirisme*” foi criada pelo Jean Price-Mars durante a ocupação americana de (1915-1934), movimento este, que mais tarde será usado por François Duvalier para subir no poder, como já anuncio anteriormente. Em 1964 com ajuda dos Estados Unidos, Papa Doc foi reeleito e se declarou presidente vitalício. É sabido que os Estado Unidos exerceram uma influência no Haiti desde 1915. Muitas decisões são tomadas conforme a escolha deles.

Para preservar o poder dele e expandir a hegemonia imperialista americana no país, François Duvalier criou uma força armada nomeada “*tontons macoutes*”, que foram pessoas civis armadas, consideradas como agências secretas do presidente da República. A denúncia do ‘imperialismo americano’ ou dos ‘monsenhores macoutes’ não nos forja uma imagem de político realista, compreensivo... frequentável (ARISTIDE 1995, p.17). Esse grupo (tontons macoutes) não tinha limite nenhum, devido ao poder de penetrar em qualquer propriedade privada, casas, empresas a qualquer hora.

Muitas pessoas foram assassinadas, maltratadas, entre elas estavam, intelectuais e jornalistas que foram coagidos a deixar o país. Christian Rudel (2016), afirma que “estima-se que o “duvalierismo” fez mais de 30.000 vítimas durante os 29 anos desse absolutismo sanguinário e forçou meio milhão de pessoas ao exílio⁶”. (Trad Nossa). No meio desta desilusão a Igreja nem sempre ficava neutro ou se colocava em solidariedade com o povo. Paradoxalmente, a Igreja se posicionou ao lado dos Estados Unidos “o governo americano e a hierarquia católica solidariamente suspeitos ou acusados de incentivar o povo a se resignar. (...) atrás delas, na abscondida, os bispos haitianos, sua maioria cúmplices do duvalierismo (...)” diz Jean Bertrand Aristide (1995, p.16). A grande pergunta que se poderia fazer - o que incentivou a Igreja, pregadora da justiça, da paz e da igualdade a colocar-se a favor do capitalismo?

Dito isso, para entender melhor a inclusão da Igreja no meio desse cenário, faz sentido ressaltar que o Concílio Vaticano II (1962-1965), teve como objetivo determinar um jeito de atrair, sejam os cristãos afastados como os pagãos que recusaram de acreditar na Igreja. Para realizar isso, a modernização do entendimento cristão ficou indispensável. Com o Concílio Vaticano II, a Igreja cristã resolveu abandonar ou modernizar diversos costumes ligados à fé na ideia de adaptar com as novas exigências traziam a modernidade.

⁵ Força paramilitar haitiana do nome “Milícia de Voluntários da Segurança Nacional-MVSN” criada em 1959 pelo ditador François Duvalier para defender o poder dele. Eles recebem a ordem direta do ditador, até o final do mandato do Jean Claude D. ela estimava acerca de 150.000. Entre eles incluem agência secreta particular do presidente.

⁶ On estime que le « duvaliérisme » aurait fait plus de 30 000 victimes durant les 29 années de cet absolutisme sanguinaire et contraint à l'exil un demi-million de personnes. Christian Rudel (2016).

No final dos anos 60 a Igreja da América Latina iniciou o movimento eclesial batizado “a teologia da libertação” composto por alguns padres de diversos países latino-americanos relativo às realidades socioeconômicas e políticas da zona. Isto é, no meio desta calamidade, repressão, tormentos, feitos pela ditadura militar, existe um Deus que está olhando para os oprimidos. A Igreja Latino-americana retomou uma nova forma de Evangelização, abandonada pela Igreja Católica desde os primeiros cristãos. Essa Evangelização que teria como objetivo, não somente ir ao encontro do povo, mas também defender a causa dos pobres, aqui destacamos a figura dos padres protagonistas como o brasileiro Leonardo Boff, o peruano Gustavo Gutiérrez e Juan Luís Segundo do Uruguay e outros. Assim nasceu o movimento Teologia da libertação, a ditadura provoca esse movimento a ganhar um papel muito importante no cotidiano dos latino-americanos. Porque a Igreja tomava a posição defensora do direito do povo, mesmo assim, nem todos os padres que era a favor desse movimento.

Assim como o socialismo e o capitalismo, dois sistemas opostos, está a teologia da libertação e a teologia conservadora que são opostas no sentido de entender a realidade. Ou seja, a luta existente entre os pró-socialistas e os capitalistas manipulados pelos Estados Unidos, aconteceu também dentro da Igreja Latino-americana. Esta por sua vez, foi gerada por alguns padres que desejavam conservar a antiga doutrina e outros que pretendiam ir além do concílio Vaticano II como pretendia a Teologia da libertação. Faz sentido dizer também que a Teologia da libertação ainda não é reconhecida pela

Santa Sé, ela já foi acusada de desvalorizar o magistério e o incentivo a luta de classes (marxismo).

Esta luta dividiu a Igreja Latino-americana entre os aliados americanos/teologia conservadora e os pró-socialistas/teologia da libertação. O Haiti foi um grande exemplo, Jean Bertrand Aristide (1995, p.15).

“As origens de Aristide o diferenciam igualmente dos políticos: ele não pertence à classe dominante. Sua preocupação permanente e exclusiva com os marginalizados, isso que seus amigos teólogos da libertação denominam “a opção preferencial pelos pobres”.

No seguimento o autor afirma e honorifica o pensamento de Leonardo Boff, ele pensa que a realidade vivida no Haiti naquela época se encontra frente a frente com movimento da Teologia da libertação. Jean Bertrand Aristide (1995, p.16),

Jamais a desconfiança ou mesmo a hostilidade contra a hierarquia da Igreja haitiana-romana terá sido levada tão longe. Como se fosse preciso reformá-la, reduzir a distância entre a cabeça e o corpo. A defasagem é terrível, o pensamento do Leonardo Boff parece encontrar no Haiti um humo que leva ao extremo seu caráter subversivo Aristide mesmo considerado como amaldiçoado pelos bispos conservadores.

Assim muitos autores acreditam que o padre dos pobres (Jean Bertrand Aristide) foi amaldiçoado pelos bispos oligárquicos e conservadores do Haiti. Ele fez dois mandatos inacabados, seguido de dois exílios. Para entender o sentido do apoio dos bispos católicos haitianos ao duvalierismo é necessário (re)contemplar a Concordata de 1860 entre o Estado do Haiti e o Vaticano. O artigo 4 deste tratado dava

direito aos presidentes haitianos de nomear arcebispos e bispos, mesmo que acontecendo poucas vezes. François Duvalier chegando ao poder iniciou a perseguição aos prelados da Igreja haitiana, fato que causou o exílio de diversos bispos. “Todos os meios serviram para perseguir e denunciar a menor resistência aos objetivos totalitários de Papa Doc. É nesse contexto que ocorre a expulsão dos Jesuítas do Haiti em 1963.” (JOUTHE E LÉVÊQUE 1993, p.8)⁷. (Trad. Nossa.) Em 1965, a Santa Sé negociou de novo com o François Duvalier e recolocou em vigor a Concordata de 1860. Em 1966, François Duvalier nomeou cinco novos bispos, entre eles o arcebispo metropolitano do Porto príncipe. Isso quer dizer, que ele monopolizou a Igreja, e está à vontade para estender a sua autoridade.

Em 1970 a notícia da incapacidade de governar do ditador François fez atualidade em toda América. Muitos haitianos em exílio pensavam que esse sistema terminaria, porém, ao contrário, o sistema sobreviveu, Jean-Claude Duvalier filho do François Duvalier assumiu o poder com 19 anos de idade, ainda que, segundo a constituição da época a idade maior fosse 21 anos. Quando o pai morreu em 1971, o duvalierismo sobreviveu sem problemas, graças a uma encenação há muito preparada, sob o olhar complacente, muitas vezes cúmplice das potências internacionais (JOUTHE E LÉVÊQUE 1992, p.9)⁸. Jean Claude Duvalier que não

apresentava nenhum interesse pela política, rapidamente infernalizou o país. Os muitos movimentos anti-ditadura multiplicaram em todo país. Por fim, Jean-Claude Duvalier e sua família foram para exílio no dia 7 de fevereiro 1986, refugiaram-se na França em Paris, voltou do Exílio em 2011, falecendo em Porto príncipe em outono de 2014.

Durante 30 anos o duvalierismo provocou a imigração de mais de meio milhão de pessoas e afetaram mais de 30.000 vítimas. Segundo Christian Rudel (2016), ninguém sabe, ninguém pode responder exatamente. 500 milhões, 800 milhões ou então, número redondo, um bilhão de dólares⁹. (Trad. Nossa) Mas a vida luxuosa na região de Paris podia explicar a soma de dinheiro do país, desviado por ele. Embora, Christian Rudel (2016) explique que “a justiça bloqueia em uma de suas contas na Suíça cerca de 100 milhões de dólares de fortuna acumulada ilegalmente. Mas sem atrapalhar seu estilo de vida rico”¹⁰. (Trad. Nossa)

Depois da queda deste regime totalitário, o padre sociólogo haitiano Karl Lévêque acreditava que havia chance para a sobrevivência do regime. O que mais impressionou nesses relatórios foi um entusiasmo lúcido pelo futuro imediato do país. Karl já previa em 1986, a possibilidade de sobrevivência de um Duvalierismo sem Duvalier. Ele não estava errado, afirma Ernst Jouthe (1992, P.13)¹¹ (Trad. Nossa).

⁷ Tous les moyens étaient bons pour débusquer e dénoncer la moindre résistance aux visées totalitaires de Papa Doc. C'est dans ce contexte que l'expulsion des jésuites d'Haiti en 1963. " (JOUTHE E LÉVÊQUE 1993, p.8)

⁸ Quand le père mourut en 1971, le duvaliérisme lui survécut sans encombres, grâce à une mise en scène longuement préparée, sous les regards complaisants, souvent complices, des puissances internationales (Jouthe e Lévêque 1992).

⁹ Personne ne sait, personne ne peut répondre avec exactitude. 500 millions, 800 millions ou bien, chiffré rond, un milliard de dollars. Christian Rudel (2016).

¹⁰ “La justice bloque sur un de ses comptes en Suisse quelque 100 millions de dollars d'une fortune illégalement amassée. Mais sans pour autant bouleverser son train de vie de nanti. Christian Rudel (2016).

¹¹ Ce qui frappait le plus dans ces reportages, c'était un enthousiasme empreint de lucidité concernant l'avenir immédiat du pays. Karl entrevoyait déjà en 1986, la possibilité de survie d'un duvaliérisme sans Duvalier. Il ne s'était pas trompé. Ernst Jouthe (1992, p. 13)

Karl não se enganou, a razão pela qual a diabolização dos duvalieristas não ficou somente da parte do líder, mas foi todo um sistema. Depois da queda do Jean Claude Duvalier, seu aliado General Henry Namphy tomou o poder, realizando uma eleição em 1987-88. Organizou um golpe militar contra o novo presidente eleito Leslie Manigat, quatro meses depois da instalação se refugiou na República Dominicana. Em 1990 o Jean Bertrand Aristide foi eleito presidente, também vítima de um golpe militar sete meses depois da instalação por general Raul Cédras. Depois de mais de 35 anos da queda do poder totalitário ainda sobrevive nos dias atuais os neo-duvalieristas. Em 2011, Michel Joseph Martelly, ex-militar foi eleito presidente e sucedido por seu apoiador Jovenel Moïse, presidente do Haiti (2017-2021) assassinado em 7 de julho de 2021, tudo para explicar a sobrevivência dos duvalieristas.

Não há dúvidas que o totalitarismo se estabeleceu na América Latina por meio dos benefícios recebidos de certos grupos oligárquicos, grupos estes que desejaram aproveitar a exploração da mão de obra dos povos. Nessa época a defesa do capitalismo era em primeiro lugar. Doravante, foi a ideologia defendida pelos ditadores seja no Haiti, Chile, Uruguay, Argentina, Brasil, Guatemala etc. Os discursos eram iguais e sempre contra o desenvolvimento do socialismo.

O desenvolvimento do duvalierismo pode ser considerado como um pretexto do sub-reptício de alguns oligárquicos eclesiais e burguês que miraram no regime um

espelho não somente para conservar os prestígios, mas também para continuar com a exploração. Jouthe Ernst e Karl Lévêque (1992, p.51) afirma,

É preciso primeiro ter compreendido a verdadeira natureza do duvalierismo para descobrir como ele estava relativamente bem enraizado nos povos por longos anos. A repressão selvagem que permanece a marca registrada do tempo de François obviamente tinha como alvo privilegiado - não único, porém - as classes dominantes tradicionais, a elite mulata em particular, e os aparelhos que lhes eram devotados. Em graus variados, o exército, a Igreja e o comércio serão "macoutisés"¹². (Trad. Nossa).

Esse regime, sem dúvida, recebeu o apoio da comunidade internacional, sobretudo dos Estados Unidos, na ideia de estabelecer o capitalismo neoliberalista na América Latina, apresentando como resultado a privatização dos maiores bens do Estado, sobretudo bancos, hospitais, escolas.

Faz sentido ressaltar que, os haitianos em exílios em outros países como França, Canadá, Estados Unidos, Venezuela, Cuba e nas Antilhas francesas (Martinica, Guadalupe...) não ficaram indiferente. Ao contrário, se organizaram em movimentos de oposição ao duvalierismo como o Comité haïtien d'action patriotique (CHAP), fundado em Québec no Canada. Também criaram um partido político o caso do Rassemblement des Démocrates Nationaux Progressistes (RDNP), fundado na Venezuela pelo professor Leslie Manigat (1930-2014) em 1979. Segundo Le Monde (2014), "um partido que se reclama da

¹² Il faut d'abord avoir compris la vraie nature du duvaliérisme pour découvrir à quel point il a été relativement bien enraciné dans le peuple pendant de très longues années. La répression sauvage qui reste la marque du temps de François avait visiblement pour cible privilégiée – pas unique cependant - les classes dominantes traditionnelles, l'élite mulâtre en particulier, et les appareils qui leur étaient dévoués. A des degrés divers, l'armée, l'Église, le commerce seront «macoutisés». (p.51)

democracia cristã que denuncia a ditadura duvalierista”¹³. (Trad. Nossa). Nessa mesma época a Igreja Latino-americana era dotada de um papel fundamental no que se refere a solidariedade do povo. Por isso, abordamos a criação da Teologia e Filosofia da libertação, movimentos indiretos da oposição à ditadura latino-americana. Isso pode explicar a participação do Padre Karl L. em diversas reuniões ligadas à Teologia da libertação que acontecia no Chile, México, Barcelona etc. Jouthe E. et Karl Lévêque (1992, p.12)

[...] entendida sem uma referência à sua conexão com a “Teologia da libertação”. As reflexões nesta direção, que compartilhou, entre outras, com a Rede dos Cristãos Politizados, foram alimentadas pelos congressos e conferências em que participou: como exemplos, citamos o encontro de bispos latino-americanos sobre a Teologia da libertação, realizado em Puebla, em 1979, e o Congresso dos Cristãos pelo Socialismo, em Barcelona, em janeiro de 1984”¹⁴. (Trad. Nossa).

Uma das ideias preocupantes da época era a criação de algo próprio e idêntico, devido responder à necessidade, ou seja, trata-se dos problemas do povo latino-americano, sobretudo dos direitos humanos uns dos problemas mais preocupantes da época.

A Modernidade possui em sua base, os direitos humanos. A análise destes direitos humanos, possui duas vertentes, se por um lado é libertador e iluminado, por outro é obscuro e opressor. Esta opressão, em se falando de América Latina, tem cerne no processo de colonização sofrido. (THAÍS REGINA SANTOS SAAD BORGES, 2017).

Assim como a Teologia da libertação, nasceu também a Filosofia da libertação latino-americana, conhecida como um dos vários movimentos populares da época. Uma ideologia que crescia lado a lado do pensamento ocidental, mas com reflexo da realidade latino-americana. Destacamos a figura do argentino-mexicano Henrique Dussel, um dos portadores dessa ideologia. A Filosofia e Teologia da libertação nasceu na mesma época, e apresentava a preocupação na criação de uma identidade latino-americana para discutir sobre os direitos humanos.

¹³ un parti se réclamant de la démocratie chrétienne qui dénonce de la dictature duvalieriste. Le monde (2014)

¹⁴ comprise sans une référence à ses liens avec la « théologie de la libération ». Les réflexions en ce sens, qu'il partageait, entre autres, avec le Réseau des politisés chrétiens, furent alimentés par les congrès et conférences auxquels il a participé : à titre d'exemples, mentionnons la réunion des évêques latinoaméricains sur la Théologie de la libération tenue à Puebla, en 1979, et le congrès des Chrétiens pour le socialisme à Barcelone, en janvier 1984. Ernst Jouthe et Karl Lévêque (1992, p.12)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ditadura militar no continente latino-americano foi uma armação usada para instaurar o capitalismo neoliberalista no continente em benefício da oligarquia burguesa. Isso custou a vida de muitos cidadãos que tentavam resistir ao sistema totalitarista. Esse regime totalitário surgiu como consequência da guerra fria entre os Nortes americanos e a União Soviética. A guerra fria por sua conta foi uma guerra socioeconômica, ideológica e geopolítica que durou diversas décadas e terminou com o fracasso do regime comunista da União Soviética em 1989 quando os Estados Unidos saíram vencedor. A destruição do Muro do Berlim marcou mais uma vez a história do povo alemão e foi o campo de conflito entre dois protagonistas.

Os países da América Latina foram as maiores vítimas das consequências dessa guerra. O terror foi a técnica utilizada pela ditadura militar para impedir a propagação da ideologia socialista nos países latinos. A proibição nas escolas dos autores socialistas como Marx, Lênin, Friedrich foi uma forma para limitar a reflexão dos intelectuais a respeito da ideologia comunista. Os latino-americanos que se contrapuseram correram o risco de ser presos, torturados e executados. Porém, isso não impediu a criação de diversos movimentos anti-ditaduras com o objetivo de defender os direitos humanos e resistência ao regime totalitário. No tocante a defesa dos povos latinos, os movimentos como Teologia e a Filosofia da libertação são consideradas como pioneira e configurando-se a voz dos oprimidos.

A ditadura no Haiti foi uma das mais cruéis do continente, mesmo com a queda do Jean Claude Duvalier o regime sobrevive

até hoje. Ainda que aparecendo de uma outra forma, com novos personagens. Os golpes militares principalmente contra o ex-presidente professor Leslie Manigat (1988) e duas vezes contra o Padre Jean Bertrand Aristide (1991) e (2004) são provas da sobrevivência do regime. A diabolização do duvalierismo não ficava somente no François e Jean Claude Duvalier, mas sim toda uma ideologia bem fundada enraizou no Haiti. Sem dúvida a comunidade internacional, principalmente os Estados Unidos da América, sempre goza de um papel muito importante nas crises haitianas. Sobretudo a grande influência exercida no país desde a invasão em 1915.

Os Estados Unidos, as elites econômicas e alguns bispos católicos foram cúmplices do duvalierismo, já que diversos desses bispos foram nomeados pelo François Duvalier. Por isso, o movimento da Filosofia e a Teologia da libertação não foi bem-vinda no Haiti e permanece, ainda hoje, a Teologia conservadora triunfando no país. A implantação do totalitarismo na América Latina foi uma máscara usada pelo imperialismo americano para instaurar o capitalismo neoliberalista ao benefício dos oligárquicos.

REFERÊNCIAS

ARISTIDE, Jean-Bertrand, **Todo Homem é um Homem**, Tout Moun Se Moun, trad. Antônio de Pádua Danesi, ed. Paz e terra, Rio de Janeiro, 1995.

BORGES, Thaís Regina Santos Saad, **Filosofia da libertação e a busca de uma identidade latino-americana**, Âmbito Jurídico, julho 2017.

Disponível: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-162/filosofia-da-libertacao-e-a-busca-de-uma-identidade-latino-americana/>. Acesso em: 19/07/2021

CARDOSO, Luisa Rita, **Crise dos mísseis de 1962**, Info Escola. Disponível:<https://www.infoescola.com/historia/crise-dos-misseis-de-1962/>. Acesso em: 14/07/2021.

CAROIT, Jean-Michel Leslie Manigat (1930-2014), ancien président d'Haïti, Le Monde, Julho 2014. Disponível: https://www.lemonde.fr/disparitions/article/2014/07/01/leslie-manigat-1930-2014-ancien-president-d-haiti_4448749_3382.html. Acesso em: 17/07/2021

DENIS, Lorimer, DUVALIER, Dr. François, **Le problemes des classes atravers l'histoire d'Haïti**, Les Griots, Port-au-Prince, Haïti, 1948.

ILHÉU, Taís, **Resumo: quem foi Augusto Pinochet, o ditador do Chile**, Guia Estudante, setembro 2019. Disponível:<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/resumo-quem-foi-augusto-pinochet-ditador-do-chile/>. Acesso: 10/07/2021

JOUTHE, Ernst, **L'Analyse Politique: Idéologie et Mentalité Sociale**, Intitut Culturel Karl Lévêque (ICKL), 1ed, Bibliothèque Nationale d'Haïti, Port-au-Prince, Août 1993.

M. Maesschalck, P. Guardarrama, E. Cruz, A. Guerrero, **Luchas Sociales, Justicia Contextual y Dignidad de los Pueblos**, ed.

Ariadna Ediciones, Santiago de Chile, fevereiro 2020.

RUDEL, Christian, Le 7 février 1986. Les Haïtiens se libèrent de la dictature, pas encore de la dépendance, L'Humanité, fevereiro 2016. Disponível:<https://www.humanite.fr/le-7-fevrier-1986-les-haitiens-se-liberent-de-la-dictature-pas-encore-de-la-dependance-597827>. Acesso em: 30/05/2021